

# FHC visita Santa Catarina e não fala de precatórios

JORNAL DO BRASIL

9 MAR 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

Joinville - O presidente Fernando Henrique Cardoso esteve ontem em Joinville, numa visita de cortesia ao prefeito Luís Henrique da Silveira (PMDB). Ele participou das atividades de comemoração dos 146 anos de fundação do município, localizado a 180 quilômetros de Florianópolis, com 400 mil habitantes. O Presidente foi recebido pelo governador Paulo Afonso Vieira (PMDB), que dividia sua atenção com os senadores Esperidião Amin (PPB-SC) e Wilson Kleinubing (PFL-SC). Indagado sobre os trabalhos da CPI do Senado, FHC disse que não queria entrar em polêmicas. "Quero ficar fora da briga entre CPI e situação política de Santa Catarina", afirmou.

O Presidente aproveitou a ocasião e mandou parabéns "a todas as mulheres do Brasil", em função de seu dia, comemorado ontem. Fernando Henrique elo-

giou "a luta das mulheres pela igualdade social". O Presidente anunciou o investimento de R\$ 1 bilhão nas universidades brasileiras. Segundo ele, o anúncio oficial será durante essa semana em Brasília. FHC não quis adiantar qualquer informação sobre a escolha dos novos ministros dos Transportes e da Justiça. "Ainda é cedo para falar disso", desconvorsou. Evitando entrar no campo político, Fernando Henrique não comentou também sobre a emissão de R\$ 604 milhões em títulos públicos feitos pelo governador Paulo Afonso Vieira. A única referência foi quando, no discurso que fez na inauguração da nova sede da Data-sul - empresa catarinense que atua na fabricação de softwares - garantiu que "Santa Catarina sabe que pode contar com o apoio da Presidência da República, que não perguntará nada. Apenas irá

querer saber a importância social da obra. Mas não quer saber a que partido pertence aquele que procurar o Presidente", disse.

Durante as quatro horas que permaneceu em Joinville, Fernando Henrique esteve sempre acompanhado pelo governador catarinense e pelo prefeito de Joinville, o também peemedebista Luís Henrique da Silveira. Keinubing e Amin também fizeram questão de receber o Presidente. A convivência entre os senadores e o governador não foi tensa e nem constrangedora. O menos à vontade parecia ser Paulo Afonso - que acenou para uma janela vazia, que não falou sobre a CPI, mas no discurso que fez, lembrou que seu governo tem feito investimentos na área social e aproveitou para defender a reeleição de Fernando Henrique Cardoso